



**Universidade Fernando Pessoa**  
**Faculdade de Ciência e Tecnologia**



**Data de entrega: 03/03/2009**

**Data de realização: 23/02/2009**

**Disciplina: Higiene Pública e Segurança Ambiental (HPSA)**

**Docente: Alzira Dinis**

**Trabalho realizado por:**

**Ana Oliveira, N° 18773**

**Cláudia Lopes, N° 18739**

**Joana Barreto, N° 17872**

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como tema “Higiene nas Praias”. No entanto, não podemos falar de higiene nas praias sem falarmos antes da degradação destas, pois ambos os termos estão relacionados, uma vez que a falta de higiene por parte das várias entidades conduz à degradação desses espaços. Ao falarmos em higiene nas praias torna-se obrigatório mencionar, também, o termo “bandeira azul”, dado que esta é uma consequência de uma série de boas condutas higiénicas nas praias. Por trás de todos estes termos relacionados entre si encontram-se legislações.

Assim, este trabalho sobre higiene nas praias irá abordar conteúdos relacionados com o tema, nomeadamente situações que conduzem à degradação ou má qualidade das praias, medidas a adoptar para prevenir essas situações, bandeira azul, legislação relacionada com as praias, entre outros. Para melhor compreensão de alguns conteúdos e a título de exemplo irão ser referidas algumas praias de Portugal, quer como exemplo de práticas higiénicas, quer por falta dessas práticas. Este trabalho inclui, ainda, um trabalho de campo efectuado às praias de Matosinhos e de Leça da Palmeira.

O tema deste trabalho, “Higiene nas Praias”, está inteiramente relacionado com a disciplina Higiene Pública e Segurança Ambiental, fazendo parte dos conteúdos leccionados nas aulas, nomeadamente do capítulo 4 – Higiene Pública.

## **SOBRE HIGIENE NAS PRAIAS**

Areia contaminada, água suja, falta de casas de banho, lixo espalhado por toda a área, areia suja, água contaminada, falta de recipientes para depositar o lixo, presença de barcos no areal ou até mesmo junto à área de banhos, presença de animais domésticos no areal, presença de efluentes líquidos (como saneamento e esgotos), etc. Estas e muitas outras razões estão na origem da poluição e consequente degradação das praias. É precisamente aqui que se insere o tema “Higiene nas Praias”, para que situações destas sejam prevenidas e evitadas. Seja qual for a origem destes problemas, quer biológica, quer humana, estes podem ser resolvidos e evitados, através de práticas ambientais e higiénicas. Assim como, por implementação de medidas autárquicas ou até mesmo por implementação de leis que proibam uma série de más condutas ambientais e higiénicas por parte dos banhistas e partes interessadas.

- **Bandeira Azul**



Figura 1. Bandeira Azul

Se vir uma bandeira azul (Figura 1) numa praia ou numa marina, pode estar certo de que nela são respeitadas normas específicas relativas à qualidade da água, à segurança, aos serviços, à gestão ambiental e à informação. Trata-se de um sistema voluntário gerido pela Fundação para a Educação Ambiental (Fee), na Europa.

(Eurocid)

Esta bandeira deveria ser hasteada por todas as praias, no entanto só algumas conseguem este feito, só algumas alcançam este privilégio, pois apenas algumas trabalham em prole da legislação e esforçam-se por melhorar as condições ambientais e higiénicas do espaço balnear de forma a conquistar este símbolo de qualidade balnear. No passado ano 2008, durante a época balnear, foram galardoadas 193 zonas balneares em Portugal, das quais 183 são zonas balneares costeiras.

- **Relatório anual sobre as águas balneares – 2008**

Entende-se por águas balneares, as águas no seu total ou em parte, doces correntes ou estagnadas, assim como a água do mar nas quais o banho é expressamente autorizado pelas autoridades competentes de cada Estado-Membro, ou não é proibido e é habitualmente praticado por um número considerável de banhistas. Nesta abordagem estão excluídas as piscinas e as águas com fins terapêuticos.

A protecção do ambiente e da saúde pública torna necessárias a redução da poluição das águas balneares e a sua protecção contra uma degradação posterior.

Também a opinião pública manifesta um interesse crescente pelas questões relacionadas com o ambiente e com a melhoria da sua qualidade.

Torna-se, assim, fundamental a existência de uma informação objectiva sobre a qualidade das águas balneares. A Comissão Europeia publica desde 2005 um relatório que visa fornecer essa informação e simultaneamente registar a evolução da qualidade das águas balneares na Europa.

De seguida é apresentado o comunicado efectuado pela Comissão Europeia que transmite o resultado obtido no relatório de 2008, anunciado na véspera do início da época balnear desse mesmo ano.

**“IP/08/834**

Bruxelas, 2 de Junho de 2008

**Qualidade das águas balneares na UE permanece elevada**

*O relatório anual sobre as águas balneares, apresentado hoje pela Comissão Europeia, revela que a grande maioria das zonas balneares da União Europeia cumpriu as normas de higiene da UE em 2007. Cerca de 95% das zonas balneares costeiras e 89% das zonas balneares existentes em rios e lagos respeitam as normas obrigatórias. O relatório proporciona informações úteis sobre a qualidade da água aos milhões de pessoas que, todos os Verões, visitam as praias europeias.*

Stavros Dimas, Membro da Comissão responsável pelo ambiente, declarou:

«Embora a qualidade das águas balneares continue a ser elevada na União

Europeia, nas zonas balneares costeiras regista-se uma ligeira tendência para a deterioração. Incito os Estados-Membros a prosseguirem os seus esforços tendentes à conformidade plena das zonas balneares, sejam elas interiores ou costeiras. Regozijo-me

ao constatar uma diminuição no número de zonas balneares retiradas das listas de zonas que são objecto de análise, escapando assim ao controlo oficial.»

### **Entrada em vigor de nova legislação em matéria de águas balneares**

Os Estados-Membros são obrigados a apresentar um relatório anual sobre a qualidade das zonas balneares, costeiras e interiores, situadas no seu território. Por zonas balneares entendem-se aquelas em que é expressamente permitido tomar banho ou em que este não é proibido e é habitualmente praticado por um grande número de banhistas. Em 2007, foram monitorizadas 21 368 zonas balneares, no total, o que corresponde a um ligeiro aumento em relação ao ano anterior. Cerca de 14 551 destas zonas eram costeiras e 6 797 interiores.

A avaliação da qualidade das águas balneares passa por análises respeitantes a uma série de parâmetros físicos, químicos e microbiológicos, para os quais a Directiva «Águas Balneares»<sup>1</sup> estabelece valores obrigatórios. Os Estados-Membros devem respeitar estes valores, mas podem adoptar os valores-guia não vinculativos, mas mais rigorosos, previstos na directiva. Em 2006, foi adoptada uma nova legislação relativa às águas balneares, destinada a garantir a coerência com outra legislação da UE em matéria de água e, nomeadamente, com a Directiva-Quadro «Água». Actualiza as disposições relativas aos parâmetros e à monitorização com base nos mais recentes conhecimentos científicos e concede maior importância à prestação de informações ao público sobre a qualidade das zonas balneares. Os Estados-Membros tinham de proceder à transposição da directiva para o direito interno até Março de 2008, mas dispõem de um prazo que termina em 2015 para a sua aplicação integral. O Luxemburgo decidiu aplicar a directiva logo a partir da época balnear de 2007.

**1** Directiva 76/160/CEE relativa à qualidade das águas balneares

### **Diminuição do número de zonas balneares retiradas das listas**

O número de zonas balneares que, no seu conjunto, cumprem os requisitos de qualidade mínimos permaneceu estável em 2007.

A percentagem de zonas balneares costeiras que cumprem as normas obrigatórias diminuiu cerca de 1%, situando-se em 95,2%. O número de zonas costeiras

que satisfazem os valores-guia da directiva, mais rigorosos mas não vinculativos, passou de 88,4% em 2006 para 86,1%, a segunda diminuição em dois anos.

Os resultados relativos às zonas balneares interiores permaneceram estáveis. A percentagem de cumprimento das normas obrigatórias em 2007 foi de 88,7%, contra 88,8% em 2006. A conformidade com os valores-guia diminuiu ligeiramente, passando de 63,9% em 2006 para 62,7% em 2007.

Em 2007, os Estados-Membros retiraram, no total, 143 zonas balneares das suas listas nacionais de zonas subordinadas às normas da directiva. Esta diminuição de 44% do número de zonas retiradas das listas é animadora, mas a Comissão insiste para que os Estados-Membros continuem a abordar os problemas de poluição na fonte, em vez de retirarem das listas zonas que não cumprem as normas de qualidade da UE. Em 2006, a Comissão iniciou processos de infracção contra 11 Estados-Membros por terem retirado zonas balneares das suas listas oficiais (ver [IP/06/470](#)).”

(Comissão Europeia)

- **Legislação relacionada com zonas balneares**

A higiene nas praias não é apenas consequência de boas práticas ambientais por parte dos banhistas, isto é, a qualidade de determinado espaço balnear não se reduz apenas ao esforço manifestado pelos frequentadores desses espaços, mas sim, também, pelo trabalho da autarquia à qual esse espaço balnear pertence. Todas as autarquias que possuem espaços balneares são sujeitas a uma legislação, estipulada por autoridades superiores (como é o caso da Comissão Europeia). O não cumprimento, ou cumprimento incorrecto por parte das autarquias e dos banhistas das legislações estipuladas para uma melhoria na qualidade ambiental dos espaços balneares conduz a uma degradação desse mesmo espaço. Consequentemente, essa má conduta por parte das várias entidades envolvidas acarretará prejuízos, quer para as autarquias, quer para os banhistas. Esses prejuízos podem ser a nível económico, passando pelo pagamento de multas por não cumprimento de leis, a nível ambiental, dado que a falta de higiene na praia poderá pôr um risco a qualidade ambiental da areia e do mar, pondo em risco espécies que habitam esses espaços ecológicos e a nível da saúde, uma vez havendo falta de cuidados higiénicos na praia, esta ao degradar-se poderá originar uma série de doenças.

A título de exemplo, segue-se uma lista com algumas leis relacionadas com zonas balneares.

- ✓ Directiva 76/160/CEE do Conselho, de 8 de Dezembro de 1975, relativa à qualidade das águas balneares;
- ✓ Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto: esta lei faz a transposição para a legislação portuguesa da Directiva do Conselho, referida anteriormente. Este Decreto-Lei estabelece, para a verificação da aptidão da água para uso balnear, o Valor Máximo Recomendado (VMR) e o Valor Máximo Admissível (VMA) para cada parâmetro analisado, conforme se apresenta na seguinte tabela:

Parâmetro	VMR	VMA
Coliformes Totais (/100ml)	500	10.000
Coliformes Fecais (/100ml)	100	2 000
Estreptococos Fecais (/100ml)	100	---
pH (Escala de Sorensen)	---	6-9
Turvação (NTU)	---	---
Óleos minerais (mg/l)	0,3	---
Substâncias Tensioactivas (mg/l LAS)	0,3	---
Fenóis (mg/l C6H5OH)	0,005	0,05

- **Medidas de prevenção**

A implementação de medidas de prevenção que ajudam a atenuar o impacto ambiental e a melhorar a qualidade nas praias não só é da competência das autarquias, como também é da competência dos frequentadores destas zonas balneares. É dever de todos os banhistas, enquanto cidadãos, cumprir normas legislativas, neste caso em particular, normas legislativas estipuladas para estes espaços balneares. Para além do cumprimento dessas normas, é, também, necessário implementar medidas e tomar iniciativas que visam melhorar significativamente a qualidades ambiental e higiénica nas praias. Higiene nas praias é algo fácil de obter, basta que todos os frequentadores desses espaços, juntamente com o esforço das entidades superiores, sejam capazes de cumprir a lei e complementar essa lei com iniciativas, tais como:

- ✓ Limpeza frequente do areal;
- ✓ Presença de recipientes para depositar o lixo, inclusive recipientes com vários compartimentos de forma a facilitar a reciclagem por parte de todos os banhistas;
- ✓ Presença de casas de banho;
- ✓ Não permitir a entrada de animais domésticos, como cães;
- ✓ Presença de chuveiros na praia;
- ✓ Entregar a cada banhista um pequeno recipiente para que este possa depositar os resíduos do tabaco que fumar;
- ✓ Efectuar com alguma frequência análises quer ao areal, quer à água do mar;
- ✓ Se for caso, tratar de desinfectar os devidos espaços infectados;
- ✓ Afixar em local visível informação sobre o estado da praia, isto é, mostrar resultados de análises efectuados recentemente e informar os banhistas daquilo que devem ou não fazer para manterem uma conduta higiénica enquanto estiverem naquele espaço;
- ✓ Evitar descargas contaminadas na praia;
- ✓ Impedir o estacionamento de barcos no areal;
- ✓ Evitar circular com barcos junto à área destinada a banhos;
- ✓ Etc.

De seguida apresentam-se alguns exemplos de boas condutas higiénicas por parte de algumas autarquias portuguesas.

- **Limpeza de praias em Cascais**

A EMAC (Empresa de Ambiente de Cascais, E.M.) efectua diariamente a limpeza das praias do concelho assim como as áreas envolventes e respectivos acessos. Desde 1994 que a Câmara desenvolve um projecto inédito e pioneiro em Portugal, que consiste na desinfectação das areias das praias. Este processo de tratamento consiste na aplicação de um produto à base de iodo, diluído em água, inoculo para a saúde pública. Com este tipo de tratamento, pretende-se combater eventuais contaminações que possam ocorrer nas areias das praias, originadas pelo lixo orgânico, ratos, esgotos, cães, entre outras possíveis fontes. As praias do concelho são as únicas do país cujas areias são sujeitas a desinfectação.

(Câmara Municipal de Cascais)



- **Ecoacção de Verão deixou praias mais limpas**

Póvoa de Varzim, 13.08.2008 - Terminou a EcoAcção de Verão, uma campanha de sensibilização para a limpeza do areal, que “varreu” sete praias da zona urbana da Póvoa de Varzim.

Organizada pelo Pelouro do Ambiente, a acção começou a 30 de Julho na Praia Redonda e continuou o seu percurso, ao longo dos restantes dias, no sentido norte-sul. No entanto, o mau tempo acabou por “encurtar” o período de realização da iniciativa que assim terminou na passada segunda-feira, dia 11, um dia antes do previsto.

Nesta edição, que uma vez mais contou com o apoio da Lipor e do Programa OTL, participaram, no total, 222 pessoas, o que se traduz numa média diária de 32 pessoas. De notar que a grande maioria dos participantes eram crianças, o que prova que, de facto, estas estão mais atentas e sensíveis às causas ambientais.

Com a ajuda de cinco monitores do programa OTL, os participantes eram desafiados a contribuir para a limpeza do areal, recebendo um par de luvas e um saco para que recolhessem os resíduos e os depositassem correctamente nos Ecopontos. No entanto, esta actividade incluiu uma forte componente lúdica, na medida em que foram desenvolvidos os jogos “Atira à Lata” e “EcoCorda”, para além de se terem realizado Oficinas de Reutilização de Materiais, onde os participantes puderam pintar sobre tecido e construir flores a partir de embalagens de ovos.

Bolas de praia, sacos, chapéus, canetas, discos de praia foram alguns dos prémios de participação distribuídos no âmbito desta actividade que decorre desde 2003, com o objectivo de alertar para a importância de manter as praias limpas e de separar correctamente os resíduos, de forma a contribuir para a preservação do meio ambiente.

A Campanha “Praia Limpa, Praia Segura” é um projecto de sensibilização ambiental para toda a família que promove a limpeza das praias e a preservação do seu ecossistema através de jogos e acções didácticas. A iniciativa, que vai já na 11ª edição arrancou hoje, pela manhã, na Praia do Tamariz, em Cascais. Pelo concelho, a Campanha vai parar na Praia de São Lourenço, no dia 15 de Agosto.

(Portal Municipal de Póvoa de Varzim)

- **Campanha “Praia Limpa, Praia Segura” faz paragem em São Lourenço**

A “Praia Limpa, Praia Segura” é um projecto de educação ambiental para os mais novos que promove a preservação da praia e do seu ecossistema através de jogos e acções didácticas. Este é um projecto que começou há dez anos e desde então já conta com acções realizadas em mais de 350 praias, onde participaram cerca de 87 500 crianças. Num dia de sensibilização ambiental recolhem-se em média 600 kg do mais variado lixo.

#### ACTIVIDADES DIÁRIAS A DECORRER NA "PRAIA LIMPA, PRAIA SEGURA":

"Soldadinhos da Areia". Depois de receberem a formação necessária ao bom desempenho da tarefa “limpeza da praia” as crianças percorrerão o areal recolhendo o lixo e sensibilizando os adultos para a importância de manter a praia sempre limpa "Pesca Fixe". Espaço delimitado no areal no qual são enterrados peixinhos com conselhos e mensagens ambientais e “lixo”. As crianças irão pescar e mediante o que apanharem deverão separar o “lixo” e colocá-lo no ecoponto certo.

"Escolinha Oceânica". Acção na qual são analisadas imagens e exemplares da fauna e flora existente nas praias. Esta acção é monitorizada por profissionais das áreas da biologia e da engenharia do ambiente, que sensibilizarão as crianças para a importância da preservação do ecossistema.

"Atelier de Expressão Plástica". As crianças poderão registar as experiências vividas na campanha através da realização de trabalhos com materiais de expressão plástica à sua disposição no toldo da “Praia Limpa, Praia Segura”.

"Espaço Vida Saudável". Espaço onde um dietista aconselhará todos os que aqui se dirigirem, sobre os comportamentos (alimentares, exercício físico, etc..) que possam promover um estilo de vida saudável.

"Massagem Shiatsu". Em tempo de férias e como contraponto ao stress imposto pelo quotidiano preocupamo-nos em criar um espaço de relaxamento onde um profissional irá realizar massagens shiatsu. Estas massagens terão a duração de 20 minutos e pressupõe uma marcação prévia.

"Aulas de Ginástica". No âmbito da sensibilização para um estilo de vida saudável em cada praia promover-se-ão aulas de ginástica duas vezes por dia. Todos os que quiserem participar terão um professor de ginástica que os irá animar e orientar na prática de exercício físico.

"Bola ao Ar". Consiste num jogo que tem por objectivo manter a bola no ar durante o maior tempo possível. Em 2001 foi conseguido um record de 48 minutos, por uma equipa de amadores, na Praia do Baleal. No ano seguinte uma equipa profissional na Praia do Tamariz atingiu as 4H10m. Este ano aguardam-se novos campeões.

"Toalha Gigante". Concentração das toalhas de todas as pessoas presentes na praia, com o objectivo de obter uma Toalha Gigante. Em cada praia serão colocadas ao centro toalhas com o logo da AdaGio que depois serão rodeadas de toalhas dos veraneantes para se tentar formar uma Toalha Gigante.

(Mafra Regional)

- **Crianças ajudam a limpar praias da ilha de Santa Maria**

A Ecoteca de Santa Maria iniciou, dia 20, uma acção de limpeza das beatas de cigarros nas praias da ilha, que termina terça-feira.

A iniciativa já teve lugar nas praias da Maia (dia 20 de Julho) e São Lourenço (dia 21), decorrendo, hoje, na Praia Formosa e, terça-feira, nos Anjos (25).

As crianças e jovens que se encontraram ou encontrem naquelas praias foram ou serão solicitadas a colaborar nesta acção, recolhendo as beatas deixadas nos respectivos areais.

À entrada dessas zonas balneares abrangidas pela iniciativa, as crianças colocaram ou vão colocar originais “cinzeiros”, confeccionados a partir de latas de refrigerantes recicladas.

(Governo dos Açores)

#### ▪ **Limpeza das praias do concelho de Torres Vedras**

As praias do concelho são limpas durante todo o ano. Os serviços da câmara municipal procedem à limpeza mecânica das mesmas pelo menos uma vez por mês durante o período que não se integra na época balnear. Durante a época balnear aquele tipo de limpeza é realizado uma vez por semana naquelas praias. Ao longo dessa época os sacos para deposição indiferenciada de resíduos sólidos urbanos existentes nas referidas praias são recolhidos, todos os dias, e os sacos dos ecopontos também colocados nesses locais são igualmente recolhidos mas, neste caso, duas vezes por semana. A limpeza manual é executada nas praias do concelho quando necessário, no âmbito de uma parceria existente entre a câmara municipal e as juntas de freguesia da Macieira, a dos Cunhados, Silveira e S. Pedro da Cadeira.

(Câmara Municipal de Torres Vedras)

#### ▪ **Cinzeiros de praia**

Como já vem sendo hábito, a Ecoteca de Santa Maria colocou nas zonas balneares da ilha cinzeiros de praia criados a partir da reutilização de latas de refrigerantes (Figura 2). Desta feita a decoração dos mesmos ficou a cargo dos utentes do Recolhimento de Santa Maria Madalena.

Os cinzeiros têm como objectivo manter as zonas balneares limpas de cinza e beatas de cigarros contando com o bom uso dos banhistas, uma vez que os cinzeiros



depois de usados devem ser vazados e recolocados no cavalete disponibilizado para o efeito.

(Rede de Ecotecas dos Açores)

Figura 2. Cinzeiros de praia criados a partir da reutilização de latas de refrigerantes.

## POLUIÇÃO NAS PRAIAS DE LEÇA DA PALMEIRA E MATOSINHOS

São milhares as formas de poluição de que as águas que banham a praia de Matosinhos, bem como a praia de Leça são vítimas.

Ao longo dos anos podemos observar os nossos jornais com notícias sobre o estado em que se encontram as águas, motivo pelo qual essas praias estão interditas a banhos.

Dos diversos jornais, e em motivo de pesquisa, recolhemos algumas notícias publicadas no Jornal de Noticias e no Diário Digital que apresentamos de seguida:

- “Poluição do Douro e do Leça cerca a praia de Matosinhos” – (JN, Julho de 05)
- “Praias: Matosinhos contesta último lugar do *ranking* - O presidente da Câmara de Matosinhos, Guilherme Pinto, contestou hoje a classificação atribuída pela Quercus à praia local - considerada a pior do país - apoiando-se em dados recentes divulgados pelo Instituto do Ambiente (IA).” – (DD, Maio de 06)
- “ETAR do Porto não está a funcionar” – (JN, Janeiro de 07);
- “Matosinhos: Autarquia e privados investem 37 M€ em 12 praias - O presidente da Câmara de Matosinhos anunciou hoje um investimento, municipal e privado, de cerca de 37 milhões de euros num projecto de reordenação costeira, denominado «12 praias e 1 projecto».” – (DD, Agosto de 07)
- “Porto: Segundo ano consecutivo com praias de boa qualidade - A empresa Águas do Porto fez hoje um balanço da época balnear de 2008, concluindo que foi o «segundo ano consecutivo com praias de boa qualidade» e que, a excelência conquista-se através de «um esforço adicional» ao nível metropolitano.” – (DD, Outubro de 08)

Todas estas notícias publicadas podem ser directamente observadas por nós aquando nos deparamos com o cenário, de há uns anos, do areal da praia de Matosinhos bem como do areal da praia de Leça.



Na areia, podíamos encontrar vários dejectos de animais, vários utensílios de higiene pessoal, troncos de árvores, objectos de consumo de drogas, bem como o lixo em geral ao mais alto nível. Contudo, julgamos que o mais trágico na situação será o facto de estar lá o lixo mas, ser-nos-á revelado o principal se pensarmos um pouco na questão: Como irá lá parar o lixo?

Pois, o lixo irá lá parar pelas mãos humanas, que o depositam lá fazendo da natureza e do ambiente um recipiente gigante para os nossos restos.



Referimos a palavra “lixo”, contudo, um grande problema da praia será pelo facto de ter no meio do areal um esgoto a céu aberto, depositando todo o “lixo” pessoal na areia da praia, juntando a água do mar com a água imunda.

Este cenário é ainda mais preocupante se pensarmos um pouco nos desportos aquáticos, onde seres humanos, pessoas, entram pelo mar fora e ficam em contacto permanente com as águas extremamente poluídas.

Podemos referir, em concreto e pela experiência pessoal de quem nos é próximo, os problemas de pele que os surfistas sofrem. Apesar de se resguardarem do frio e da poluição das águas com um fato próprio, a poluição é imensa e os problemas de pele surgem, manifestados por manchas que surgem no corpo dos praticantes. São ocasionais, também, problemas relacionados com a visão pelo contacto dos olhos com a água poluída.

Mas a destruição das praias não é só e apenas provocada pela mão humana directamente, o facto de essas praias, mais concretamente a praia de Leça da Palmeira, estar muito próxima de um reservatório como por exemplo a Petrogal, também influencia a poluição e desgaste da mesma.

Para melhor ilustrar o nosso ponto acima referido, fizemos pesquisa e recolhemos a seguinte notícia:

“Derrame de crude atinge praias de Leça da Palmeira



A chuva que caiu nos últimos dias fez transbordar, ontem de manhã, as bacias de retenção de resíduos da refinaria da Petrogal, em Leça da Palmeira, provocando o despejo desses efluentes não tratados na praia do Aterro. Os danos ambientais "não são significativos", diz a autarquia de Matosinhos, onde já deu entrada um projecto para construção de novos reservatórios de forma a quadruplicar a capacidade de armazenamento de resíduos da petrolífera (...)” – (Diário de Noticias online, Fevereiro de 07)

Como consequência e em forma de conclusão, podemos referir que sim, o problema de poluição tem vindo a ser combatido de forma positiva pelos responsáveis da cidade de Matosinhos, contudo cabe às pessoas reflectirem sobre quais as condições em que querem viver e quem sabe, podemos referir, sobreviver.

## CONCLUSÃO

O estado ambiental das praias portuguesas tem vindo a progredir, contudo há ainda muito a fazer, quer por parte das autarquias no cumprimento de leis, quer por parte dos banhistas no que diz respeito a iniciativas ambientais.

A higiene nas praias não devia ser um dever, mas sim um privilégio para os cidadãos, caso não fossem as más condutas por parte de alguns frequentadores destes espaços. No entanto, é possível prevenir a degradação, enquanto consequência dessas más práticas ambientais e higiénicas. A iniciativa tem de partir de cada pessoa.

Ao longo deste trabalho foram apresentados dados suficientes para mobilizar e sensibilizar as pessoas, assim como foi apresentada uma lista de boas práticas ambientais e higiénicas que estão ao alcance de todos. Todas essas medidas de prevenção, aliadas à boa gestão das leis por partes das várias autarquias competentes, são o necessário para melhorar a qualidade ambiental da praia que se frequenta e para combater a tendência ambiental catastrófica que se vive na actualidade.



## **BIBLIOGRAFIA**

Para a realização deste suporte escrito foi necessário efectuar uma intensa pesquisa. Como resultado foram encontradas as seguintes fontes:

- [http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p\\_cot\\_id=4222](http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=4222)
- <http://www.cm-cascais.pt/cascais/Print.aspx?guid=%7BC0469441-0F0A-4EFF-8C08-5343C8EEDE05%7D>
- <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:32006L0007:PT:NOT>
- [www.canalfoto.org](http://www.canalfoto.org)
- Diário de Noticias online

